

N.O.E.I.

• conferência

• Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras - Lisboa

Julho 80



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Fundação Cuidar o Futuro

PRIMEIRO MINISTRO

Introdução

(Vários registos de NOEI)

Foram ontem abertas várias pistas.

(Seu significado, sua importância, ^{procura de} perspectiva ^{de} adepção dos problemas nacionais)

Das duas conferências e das questões debatidas na sessão alguns 5 linhas seguintes



2º passo a usar como princípios automáticos desta reflexão.

① Perante as relações existentes entre Estados, perante a grande maioria de humanidade desprovida de condições de subsistência e de acesso aos bens elementares, a NOEI é imperativa.



Não se trata apenas³
de uma resolução
já a AG extr. da ONU
aprovou mas de um
vínculo entre os Es-
tados. Leva-nos a
outro grau de exigên-
cia e de solidariedade.

Exigência na forma
como assumimos a
reivindicação implícita
na NOEI e ontem
clara/exposta,



desde o risor posto $\frac{4}{4}$
na determinação das
condições de utilização
do financiamento
transnacional até à
inatacável liberdade de
instaurarmos a nossa
própria rede de comu-
nicação com quem
entendermos, (aqui
teremos de falar com o e-
le por todos de "países
amigos" já ou são todos
ou não é (nenhum)).

Fundação Cuidar o Futuro



Solidariedade na 15

Situações de países-em-
-trânsito que é o noroeste
- a esvaziar-se de
um tempo passado
a adentrar-se num
tempo futuro.

por 1850

Fundação Cuidar o Futuro



assumindo a um
tempo as condições
dos países do hemisfério
sul pelas suas
necessidades conjuntas

do ^{grande} des. ^{to} socio-eco. ⁶
no'mico

e as condições dos
países industrializa-
dos pela interiori-
zação de valores, mo-
delos e aspirações

q a possibilidade de
convivência c/ esses
países e a ~~perda~~ ^{perda} ~~perda~~ ^{perda}
de instituições na-
cionais necessa-
rias geraram



② A crise económica ⁷
q̄ o mundo vive é
um elemento q̄ de pos-
sível variável passou
a parâmetro, pelo menos
a médio prazo.

Da crise nos fi diti
q̄ ela é constante,
afectam-na elemen-
tos estruturais q̄ a
tornam uma si-
tuac̄o estável.



Não admira, por ⁸
isso, q̄ seja nos domí-
nios q̄ fundamentam
~~ou se ex~~ a economia
ou nela se exprimem
q̄ ~~se~~ incidam os
grandes objectivos do
NOEI.

(Algumas linhas
de solução da crise
no seu próprio terreno
foram os temas indi-
cadas.)



③ A NOEI implica
o q̄ poderíamos cha-
mar um novo eco-813
tema político, i.e.

um novo conjunto
de condições, postulados
e práticas políticas.

Fundação Cuidar o Futuro

Ficou clara/afir-
mado q̄ não está
em causa apenas
uma acomodação
dos termos das trocas
entre Estados mas



as próprias premissas¹⁰
em q̄ assentam esas
doças.



Ora, como nos corpos
sociais, tudo tem q̄ ver
c/ tudo, não parece
possível pensar em
premissas ≠ s apenas
afect. do a economia.

A serem deficientes, elas
emprestarão também
novas representações
ao universo político
e social q̄ conhecemos.

④ A NOEI, ~~levanta~~ ¹¹
analisada nas suas
componentes económicas
e na sua génese histó-
rica, suscita a questão
de saber se não há
caminhos alternativos
para a coexistência
d'humanidade.

Fundação Cuidar o Futuro



É a haver, se esses
caminhos não são
numa primeira etapa
aparente/ qualitativos,

nao-económicos, 12
podendo e sabendo
q̄ o qualitativo acaba
por produzir, a prazo,
uma melhoria quan-
titativa.

Fundação Cuidar o Futuro



5 ^{Final} A NOE I põe-nos 13
a nós, como a \bar{y} outra
sociedade, a questão
da nova identidade,
o novo lugar no
mundo hoje e o signi-
ficado \bar{y} tem ou pode
ter esse lugar.



I - A NOE I para
além da economia

Como abordar este
o tema de hoje?

Para já importa
dizer q os chamados
aspectos "sociais" e
culturais" nas ces
este momento de
história
aspectos claros e
bem delimitados

Fundação Cuidar o Futuro



Neles convergem ¹⁵
numerosos problemas
— a próprio conceito
de Estado / nação, as
~~diversas~~ relações das
várias antinomias
em q se diversifica
a cultura, a expressão
do social como um
tecido orgânico ou como
realidade fragmentada,
o grau de autonomia
do acto cultural -
e assim por diante.



16
Sendo hō vasta
a extensāo q̄ cobrem,
torna-se claro q̄ eles
nāo podem subtrair-se
às consequências de
nova fase de vida eco-
nômica de q̄ os Ekd
e os indivíduos tomam
consciência. Sofrem
reflexos da crise em
termos inequívocos.

Assim; e de uma
forma mera / extensiva



cativa, podemos 17
assegurar q̄ a situaç
de dependência econó-
mica impede q̄ se
democratizem nas
sociedades q̄ a ela estã
sujeitos os benefícios
sociais.

Fundação Cuidar o Futuro

Há tr̄ pouca possibili-
dade de ~~conseguir~~ ^{planejar}
benefícios sociais
com as indústrias
de "labour-intensive"
como o há com



indústrias "capital 18
-intensive", embora,
natural/, por razões
completas/ diversas.

Ainda a título de
exemplo, a manter-se
nos EUA 75% do I.L.U.
científico, 25%
na Europa e 2% no
resto do mundo (s/
conta c/ a China) não
há identidade cultural
e por isso afirmar -



19
Mas não estamos
aqui hoje se o social e o
cultural fossem apenas
aspectos subsidiários
do económico.

Pelo contrário.



Julgo é possível
pensar que o social e o
cultural são em si
portadores de outras
forças, sem evitarem
a crise económica,
dará novas perspec-

tivas à NOEI. 20

(Esta afirmação é
aparente^{tas} gratuita como
a q̄ a economia dá todo
o peso!...)



Fundação Cuidar o Futuro

(21)

É certo que a matriz
(não directa/económica)
é uma matriz socio-
-cultural e é distinguir
os dois elementos que se
assumir a rotura do
tecido social nas suas
componentes. Julgo, porém,
que para maior clari-
ficação das interrogações
que terei de formular,
a distinção é necessária.

Mas não deixar
de substituir as



de fundo:

- o q̄ é o social ?
 as relações sociais são
 anteriores à produção,
 são uma resultante,
 ou uma manifestação
 q̄ constantemente decorre
 de produção e dialéctica
 e the opõe ?

Fundação Cuidar o Futuro



-o q' e' a cultura? esta
o mundo em condicoes
de recriar cultural/
em relacao as estrutu-
ras de producao q'
criou ?

Fundação Cuidar o Futuro



Quando falo de "cultura"
 não estou sequer a tomar
 um sector da estrutura
 social ^{política} ~~term~~ oposição ao
 sector económico. Quero
 marcar e/ criticar q̄
 a cultura tal como existe
 não é manifesta e é
 encarada não é a
 alternativa q̄ preciso.
 Num artigo recente da
 revista "Cultures" do
 Unesco, lia-se
 seguinte:



a responsabilidade da 26
transformação e de organi-
zação bem como da
determinação ^{dos} ~~dos~~ ^{escalas de} valores)
essa incapacidade
põe um desafio perma-
nente à sobrevivência
de humanidade:
Fundação Cuidar o Futuro
(Hughes de Varine)

A esta incapacidade
vem acrescentar-se
aquela que se situa
dentro do mundo que
se convencionou cha-
mar a cultura.



Assim, o mesmo autor afirma:

" Os museus, os teatros, os centros culturais não mudaram verdadeiramente, em profundidade, nos últimos 50 anos.

São todos eles produto do mundo de revolução industrial

e, por esse facto, desadaptados



tanto ao contexto das sociedades post-in

desdriçlizada das como ²⁸
ao contexto do sub-de-
seu o luvimento e das
ocue ddes aprilids de
tipo moderno."

Fundação Cuidar o Futuro



Muitos pensam (29)
q̄ isto é idealismo.
Pois nada é. Se o q̄ digo
é baseado na interpre-
taç do q̄ se pensa no
mundo de hoje, nada é
de idealismo desincor-
nado p̄ se trata mos
do realismo + forte,
+ colado aos fatos, tiz
quais q̄d.



Universidade Hilo } Julho 80
Faculdade Letras }

II - Pressupostos sociais 281
da NOEI

Fundação Cuidar o Futuro



Dois fenómenos 29
determinantes para
a NOEI na suas dimen-
ções culturais social.

Trata-se, por um
lado, daquilo a que se
tem chamado a me-
moría de qualidade
de vida.

Por outro lado, do
reconhecimento do
carácter universal dos
direitos sociais



É um facto hoje (30)
universal / reconhecido
q̄ o industrialismo
ignora deliberadamente
o equilíbrio do homem
com o meio.

Dai as correntes sociais
q̄, de forma enfiada
ou ingénua, se insurgem
contra o desequilíbrio
criado e lutam pela
qualidade de vida.

Ora, logo aqui surge
uma primeira am-



biguidade: a melhoria 31
de qualidade de vida
pode ser apenas um
elemento correctivo,
no termo, de um
processo \bar{g} é deixado
ao livre curso da sua
lógica própria. Como
tal, a sua força é
mínima; e decisivo
é saber se, mesmo
no caso da existência
de um departamento
con-istencial, ela tem



algum impacto social. (32)

Has a melhoria de
qualidade de vida pode
ser um vector a utili-
zar a partir de toda
e q decisão económica.

Um exemplo: um
país verifica-se de ter
minada zona, as águas
subterâneas tendem a
rarefa-se. Estudos,
projectos, investimentos
são necessários p.º ga-
rantir q. nessa zona
o abastecimento de
volta a ser normal.



A qualidade de vida é correctivo de um processo.

3 Deseje mesmo país e noutra zona uma elevada taxa de plantar de eucaliptos torna a zona propícia a um investidor estrangeiro de indústria de papel e não só beneficia o mercado interno mas o papel como cria na zona novos empregos.

Mas se de repente alguém se lembrar que as águas subterrâneas estão ligadas ao crescimento dos eucaliptos e das afins

Fundação Cuidar o Futuro



34
verdadeira matéria prima
do investimento? E já a
cerem utilizadas dessa
forma exigirão + tarde
um correctivo alto/dis-
pendioso? (Se, ainda
por cima, o investi/for
feito c/capitais de um
país riquíssimo em
água subterrâneas e
superficiais, está em
causa a defesa impenativa
de um bem nacional.)

A qualidade de de uso é
aí a partida o vector
determinante.



Os direitos sociais, ^{IV} (35)

por seu turno, são hoje aceites como direitos universais.

Dai é a satisfação de tais direitos não possa aparecer apenas como consequência remota de uma + justa redistribuição dos bens no interior de cada país e nas relações entre países.

Os direitos sociais resultam da universalidade dos conhecimentos e das técnicas. O seu peso específico varia



com a aquisição de 36
mais saber e de técnicas
mais aperfeiçoadas para
o conjunto dos homens.
(~~de necessidades básicas~~)



Fundação Cuidar o Futuro

São direitos sociais
 os direitos inerentes
à vida e à sua
preservação :

a alimentação

a habitação

o vestuário

a saúde

o trabalho

a educação



A nível nacional, uma estratégia de des.^{to} \bar{q} tenha em linha de conta ~~as~~ ^{direitos sociais} ~~necessidades~~ básicas supõe \bar{q} a finalidade dos empreendimentos e' posta em termos claros.

Fundação Cuidar o Futuro

O que se produz para \bar{q} serve? Por \bar{q} razão se produz? Para quem se produz?



Qual é a essência da produção?
Porquê?

Os direitos sociais
de cada indivíduo
~~correspondem~~ as
suas expressões das
necessidades básicas
à sua sobrevivência
Fundação Cuidar o Futuro
como ser humano.



Em meu entender, As necessidades básicas são uma prioridade fundamental de cada sociedade.



Se é certo q̄ elas não podem ser arbitrária/definidas nem uniformes a plano internacional não é menos certo que a NOET ^{exige} ~~exige~~ mecanismos q̄ permitam

a sua satisfação em ⁴²⁹
cada sociedade concreta.



Se a NOEI supõe a
acumulação de capital
e as condições econó-
mico-financeiras q̄ a
tor nam possível, ela
implica tb. na sua
dimensão social que
o valor do capital acrescentado
~~a mais valia criada~~
seja orientada para a
satisfação ds necessidades
básicas da população

q̄ se encontra abaixo 48
do nível de pobreza
absoluta.



Quando, no plano
int/onal, nos referimos
a AVOE e social queremos
em 1.º lugar dizer isso.

Fundação Cuidar o Futuro

Do mesmo modo q̄
foi possível mobilizar
os Estados, a opinião
pública, e em última
instância as consciências,

para nos últimos 20 ⁴³ =
anos de processar um
gigantesco processo de
descolonização,
de igual modo podemos
perguntar se é possível
mobilizar hoje os
novos ^{alunos} Estados e as
consciências para q
se estabeleça uma
nova ordem das relações
sociais.



Em segundo lugar,
queremos dizer que
a nova ordem social
vem simultaneamente res-
ponder a problemas
nascidos no Hem. Norte
e a problemas nascidos
no Hem. Sul.

(≠ el Najman)

A resposta às ne-
cessidades básicas foi
dada nos países ricos
através de estruturas



de redistribuição de \bar{g} ⁶⁵
o Estado se tornou admi-
nistrador.



Assim, 9.^{do} os países
ricos se referem à taxa
de desemprego, estão a
referir-se à não satis-
fação daquilo que na
sua escala de valores
constitui uma necessidade
básica — o emprego,
como expressão do
direito social ao trabalho.

46
Respondem-lhe pelas 46
diferentes formas de
subsídio de desemprego.

Mas a solução não é a
termo satisfatória.

Por um lado, intensifica
uma pequena franja



Fundação Cuidar do Futuro

marginais e a socie-
dade ainda não captou
o movimento histórico.

Por outro lado, cria
descontentamento entre
aqueles q̄ desejam encon-
trar uma maior satisf

personal e + elevado do rendimento através do trabalho p: q estão capacitados. Social/, o hemisfério Norte não encontrou resposta p: o desemprego.



resposta
Tão pouco ~~resposta~~ encontrou resposta para a cobertura das necessidades de saúde, p. ex., q tendem a crescer exponencialmente. Se a ideologia dominante for ~~uma~~ ^{a de} mera aplicação de critérios quantitativos,

49
Não há orçamento geral =
do Estado e aquece os
custos de uma medicina
curativa cada vez + tenni-
cizada e burocratizada.

Não admiro por
isso e se desenvolve hoje
toda a espécie de medi-
cinas paralelas que
reagem simultânea/
contra a técnica
civa pela utilização
de fórmulas + tradicionais



e contra a burocracia ~~de~~
através de medicina
preventiva levando cada
~~cidadão~~ pessoa a assu-
mir de forma respon-
sável os cuidados neces-
sários p. a preservação
& saúde.

Fundação Cuidar o Futuro



• No hemisfério Sul, ⁵⁰
os direitos sociais encon-
tram dificuldades quase
intransponíveis para a
sua satisfação.

Dados os custos elevados
dos modelos conhecidos
(e inadvertidamente impor-
tados, às vezes através
de canais generosos —
Hospital de Rubaja,
de Nisereor —
os planos de desenvol-
vimento acabam por

Fundação Cuidar o Futuro



57
não incluir os objec-
tivos sociais.

Quando o fazem,
tais objectivos aparecem
cobertos como correcti-
vos dos desequilíbrios
económicos ou como de-
correndo de factores
~~extra-polit~~ considerados
extra-políticos. Os planos
refletem a prioridade
absoluta dada aos fac-
tores económicos.



Em terceiro lugar,
 a NOET supõe que se
 crie no mundo as
 condições de exercício
 da vontade política
 capaz de pôr em exe-
 cução as necessidades básicas

Fundação Cuidar o Futuro



Ora a vontade política
 não é apenas resultado
 de correlação de forças
 no campo (mera)
 político (mas sim

fruto também de 19
condições de ordem
social e cultural ca-
pazes de permitir
novas estruturas e
novas formas de ex-
pressão das massas
populares.

(Ex: a/c/s - Drape)



A preocupação ⁵⁴ coletiva
dominante entre os \bar{q}
desejam tornar operacional
o conceito de necessidades
básicas é o de impedir
 \bar{q} , uma vez ultrapassado
a plano mundial *
o desequilíbrio N/S,
ele seja retomado e
vá crescendo no interior
de cada sociedade.



O termo de necessidades básicas ^{tipica} ~~foi~~ usado por grandes agências de investimento como uma forma paternalista e malthusiana de deter minar o nível de crescimento dos países pobres.

Fundação Cuidar o Futuro



Dai q̄ provocou actual/a plano int/nal uma rejeição q̄ na 20.ª CG da Unesco ficou expressa na resolução

relativa à ~~Unesco~~ e a ⁵⁶
~~que~~ à contribuição ² ~~UNESCO~~ para
NOEI.

Insisto, apesar disso,
na sua importância.
Em termos da NOEI
um movimento que
dentro de cada país
levar-se a tutelar
de resposta das neces-
sidades básicas, intro-
duziria nas relações
entre Estados um



alto no desonhecido.

Da sub-alimentação
à possibilidade de 9
milhões de hs
e hrs em terra no
mundo do trabalho:

o q acontece a divisão
int/ual do trabalho?

Fundação Cuidar o Futuro

Da mortalidade ainda
enorme e de uma
esperança de vida
ainda n atinge pi-
nem. Sul o 50 anos
toda uma massa
humana a agarrar



crítica/ na história 58

o q̄ acontece às con-
dições de subordinação
a q̄ as ~~seus~~ pessoas
do hem sul são
obrigadas?

Do analfabetismo
à ~~comunição~~ ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~comunição~~ do
milhão ^{de} milhões q̄ não
são capazes ler nem
escrever

— q̄ dirão essas
vozes do silêncio





II - Pressupostos culturais
da NOEI



17

O pressuposto funda-
mental aceite universal
durante os últimos 4
anos reside ^{em alguns} no direitos
de todos os hs, onde
quer q vivam:

Fundação Cuidar o Futuro

- a uma informação
tão objectiva q. ^{to} possível
do mundo em q vi-
vem (nova ordem
da informação - pool
dos países africanos)

- à possibilidade de
de comunicação entre
personas,
grupos, nações (Acto
 Final Helsínquia),
 fundamental p^o o fortalecimento
 das comunidades científicas e p^o
 a não manipulação da ciência e de
 tecnologia pelos poderes políticos estabelecidos;

Fundação Cuidar o Futuro



©
— à garantia do acesso
de todos os hs, sem
qual distinção, aos meios
e instrumentos de
vida cultural

Fundação Cuidar o Futuro



• A questão q̄ se põe (D)
é a de saber se a NOEI
exige à partida a sa-
tisfação de tais direitos.

Para tal é indispensá-
vel analisar (mais de
perto a estrutura cul-
tural das sociedades
contemporâneas.

Parece clara/admissi-
vel q̄ a textura
cultural em cada
situação concreta, onde
quer q̄ ela exista,



integra duas componentes:



- uma q̄ seia a q̄ resulta da civilizaç̄ de tipo industrial e q̄ tudo indica ser ~~ter~~ tendencial / universal;

- outra q̄ seia a cultura tradicional ou local feita de costumes, tradiç̄es, sistemas de valores, formas de a sociedade se ver a si p̄p̄ e aos seus membros.

Estas duas coropos. ^(F)
nentes existem, em-
bora em proporções
diferentes, em cada
país, em cada povo.

A dialéctica da sua
interpenetração está, a
meu ver, no cerne
do processo q̄ conduz
à NOEI.

Por um lado, a
cultura q̄ chamei
"universal" não o



é verdadeira, mesmo ⁽⁶⁾
em termos estritamente
científicos, se não tiver
de algum modo captado
o "saber" das culturas
tradicionais. (A

volta deste conceito
constituiu-se a partir
dos trabalhos na ilha
de Coré no Senegal
e já assente na inter-
rogação de Garaudy:
podemos interpelar
a sabedoria das outras
culturas?)



Fundação Cuidar o Futuro

Por outro lado, a ⁽⁴⁾
cultura q̄ eu chamei de
"tradicional" não é está-
tica; continua a enri-
quecer-se com outras
culturas.

O processo de confronto
entre uma e outra tem
sido analisado em
zonas onde é possível
distinguir uma de
outra. Esse processo
segue leis idênticas



nos mais diversos I
pontos do globo e, por
isso, ^{tornece} ~~introduz~~ uma
interpretação q̄ não
deixa de ser útil ~~por~~
~~permitir~~ ^{na} reflexã
q̄ estamos fazendo.



Fundação Cuidar o Futuro
A primeira constatação
diz respeito ao caráter
horizontal e vertical
de interpenetraçã das
duas culturas.


Por um lado, a cultura

universal ou indústria-^(J)
lista "propaga-se" através
das tecnologias e os inves-
timentos económicos e
os esforços de moderniza-
ção em todos os sectores,
incluindo a educação,
arrastam consigo.

Tem sido amplamente
debatido o nívelamento
produzido pela trans-
ferência de tecnologias
e no termo de um



longo processo as K
chamadas "tecnologias
apropriadas" são hoje
consideradas como o
meio capaz de demo-
cratizar o conhecimento
sem o uniformizar nas
suas aplicações.

É a esse nível  que
o + elevado grau de
criatividade é requerido,
tanto dos países pobres
como e sobretudo dos
países ricos. Não é por

acaso é a Academia (A)
das Ciências do EIA
dedica a > parte de
sua actividade no sector
das ciências ao estudo
de tecnologias apropriá-
das em diferentes
zonas do mundo e
em diversos sectores
fundamentais de produção.



A NOEI ^{existe} ~~exige~~ a M
necessidade
~~consequência~~ deste esforço
e tem, por esta via,
uma das formas de
tornar cultural/colli-
dárias as várias na-
ções.

Fundação Cuidar o Futuro



• No entanto, a N
interpenetraç^{ão} das duas
componentes culturais
não tem ~~af~~ só essa
dimensão horizontal,
geográfica.

Ela comporta tb. no
interior de cada sociedade
uma dimensão vertical,
abrangendo as \neq s
formas sociais
q^{ue} se estratificam
níveis / e certas
sociedades. O caso do Japão



é típico. O q̄ se passa? ©

~~Nem~~ ^{Del início} ~~primeiro tempo,~~
a cultura tradicional
é a expressão de todas
as classes sociais.

Nem primeiro tempo,
as tecnologias e as
das ~~as~~ ^{as} ~~as~~ formas de
cultura universal
são características de
classe q̄ detém o
poder político e as
chaves do modelo.



(Nesse momento, a ^① rotura entre a classe política e as camadas populares é total - não há, não pode haver língua sem comum. ~~A~~ classe política fala uma língua estrangeira.)

Fundação Cuidar o Futuro

Num seg. do tempo
(e à medida que a
Estado se burocratiza
há de vir a industrializa-
ção) a cultura uni-
versal atinge as camadas
médias.



Nesse momento (8)
começa o efeito de mi-
onehismo nas camadas
populares até ao quase
total desaparecimento
da cultura tradicional.

É o momento de
possível sobre a ideu-
tidade cultural ~~ou~~
— p.º a sua aniquilação
ou p.º uma nova ex-
pressão.



Num terceiro tempo,
a classe dirigente reco-

meça, por necessidade ^(P)
e sua afirmação no
plano int/ual, a tenta
redescobrir a sua iden-
tidade cultural. Reconhece
o logio da competição
mesmo atenuado, dos
modelos, ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~portados~~ mes-
mo q̄ atenuados.

Reflexão, com nova
capacidade crítica e
refinamento, aos ele-
mentos da cultura
tradicional.



(A rotuna c/ as ³causas
das populares é de
cravo com perigo - as
classes dirigentes pa-
recem querer travar
o q̄ as classes populares
desejam.)

Fundação Cuidar o Futuro
Final/ o efeito de
Ornamentismo volta a
funcionar, as novas
exposições d' identidade
cultural q̄d reencen-
tradas pelo povo
Cultura tradicional



atinge uma etapa T
em que se fez a inte-
gração de cultura univer-
sal.



É na conjugação das
duas linhas (vertical
e horizontal) \bar{g} o vector
cultural de $NSEIT$ ^{oferece} ~~tem~~
condições \bar{g} de existência.
ao nível do processo
interno de cada sociedade.

Neste sentido, e ~~de~~
possível afirmar \bar{g}
a dimensão cultural

(X) Por este via $\frac{T_1}{T_2}$
encontram satisfeitos,
a um tempo, os di-
reitos das sociedades
e a dos indivíduos
as condições.



Fundação Cuidar o Futuro

Ata nível das re-
lações entre Estados,
~~análises~~ dissecado
o processo da ~~tipos~~
dominância cultural
nos seus elementos
fundamentais, é importante

dar-lhe orientação T₂
e conteúdo.

Não se pode abordar
ingenue as trocas entre
estes dois.



É preciso reivindicar
um património natural,
cultural e técnico q̄
hoje só pode ser mundial.

É preciso entrar no
diálogo entre nações
com a arma defusa
de uma identidade
cultural q̄ se assume

e se descobre e não T₃
com a atitude de quem
pede desculpa por exis-
tir...



É preciso uma
formação permanente
~~que está longe de ser a~~
~~simples reciclagem~~
profissional. Os agentes
de encontro entre a
cultura universal
vinda do mundo indus-
trial e a cultura tra-
dicional vão ser

de forma privilegiada ^{T4}
os q veiculam a cultura
universal.



A sua formação é de-
cisiva para q os momentos
de ^{possível} ruptura de q falei
há pouco não terminem
em desintegração social.

Nem a total perda de
identidade numa nova
sociedade industrial
de q houvesse desapa-
recido todo o vestígio
de ~~identidade cultural~~
uma vida própria

Nem o colapso in-¹⁵
terno da sociedade
é fanática/ recusa a
moderização.



(Nem há pouco
deu meio termo !!)

Só quem vive a razão
Fundação Cuidar o Futuro
validade interna de
técnica pode dar-se
conta da ~~irrationali-~~
momento em q
se dá o salto para a
irrationalidade global

da ideologia industrialista ^{T6}.

Dai não o desprezo da técnica, mas a compreensão cada vez maior e + aprofundada do seu próprio mecanismo como tarefa urgente nos países ricos como nos países pobres.

E depois afunda valência q a técnica impõe: a do extremo



rigor.

T7

Fundação Cuidar o Futuro



é fundamento, final^(u)
idade e meio do
estabelecimento da NOEI.

As novas trocas eco-
nómicas, o novo equi-
líbrio N/S tem de ali-
cercar - se na compreen-
são aprofundada do
substrato cultural

universal e tradi-
cional — de civilizações
contemporânea. A di-
nâmica de implantação



O ~~NOEI~~ NOEI não é a ^(V)
de transformação de
uma realidade global/
qualificada de atrasada
ou tradicional noutra
e seria moderna.

É num mosaico de
Fundação Cuidar o Futuro
várias e diferentes culturas
locais e a cultura uni-
versal vai insuflar a
sua ~~marcha~~.



Milhares de processos
requerem o seu cami-
nho próprio, mas tais

processos peradiciáveis ^(X)
e não houver um pen-
samento cada vez mais
claro sobre as possibilidades
e limites de cultura
universal e se cada socie-
dade não encontrar o
Fundação Cuidar o Futuro
reconhecimento da sua cultura
tradicional.



É por um autêntico
processo de reiteração
que o cultural e o
económico (directos)

ou por via da terno-
logia) poderão contri-
buir p.^a uma cultura
q̄ pseudo ~~autêntica~~ localizada
deixa de ser planetária.

O processo de des.^{to} endó-
geno por q̄ tanto lutamos
termo a a sua (mas com
plexa mas b. potencial)
+ rica possibilidade.



Não quero deixar de ^{A1}
arsinalar as ambiguidades
de uma reivindicação
excessiva forte dos fund-
amentos culturais do NBEI.

Nos trabalhos prepara-
tórios da estratégia da III
década do desenvolvimento
sugeriram alguns países
ricos q fosse tomada em
linha de conta a dimensão
cultural do des. ^{to}.
afirmações correspondentes
de resto, às numerosas



B,

críticas q̄ logo no início
da II dec. do des.^{to} foram
feitas aos seus objetivos
excessiva/ quantitativos
bem como a avaliação
feita a meio da década
e q̄ provou q̄ os países
+ pobres ~~vinham~~ iam
aumentar o seu grau
de sub des.^{to} económico
e a sua dependência
neg.^{to} os países ricos
apenas tinha visto
diminuir o ritmo do seu
crescimento.

Fundação Cuidar o Futuro



C₁

No entanto, os repre-
sentantes dos 77 no comité
preparatório não aceita-
ram tal sugestão, carac-
terizando-a a resolução
q̄ dá as orientações p.
a estratégia da III década
do des. ainda por um
"approach" demasiado
quantitativo. Recusam os
77 q̄ a qualitativo seja
a fuga dos países ricos
a um empenho sério

Fundação Cuidar o Futuro



na modificação das ^{D,}
trocas económicas.

O problema fica, pois,
intacto. Como traduzir
fundamentos e qualidades
culturais em termos
inteligíveis ^{na} ~~na~~ linguagem
económica? Como tor-
nar transparente o
impacto quantitativo do
qualitativo?